

ESP - 12.2.1966

AT. CASTILHO-4.1.6
DOC. 0011

LINGÜÍSTICA

Kurt Baldinger - LA SEMASIOLOGÍA. Rosario, Universidad Nacional del Litoral, Facultad de Filosofía y Letras, Instituto de Filología Moderna, 1964, 53 pp.

A Semasiologia, talvez mais que as outras disciplinas lingüísticas, ressentiu-se profundamente das dificuldades metodológicas que envolveram a Ciência da Linguagem no passado, o que lhe custou por largo espaço de tempo uma injusta e descabida marginalização no concôrto daquelas disciplinas.

Tanto a visão atomizante dos fatos da língua como a interposição de critérios lógicos no interpretá-los acompanharam sua marcha ~~em~~ até 1890, como se pode ver nos trabalhos pioneiros de Reischig (1825), Bréal (1883) e Heerdegen (1890), que constituíram a "etapa subterrânea" da Semântica (p. 6). Já numa fase mais recente, beneficia-se a Ciência das Significações dos estudos de Psicologia e de Filosofia da Linguagem, indagando os pesquisadores além do mais sôbre as causas da mudança semântica. A partir daqui, assume a Semasiologia posição de relêvo, e não resta dúvida que Kurt Baldinger foi bastante feliz na captação dêsse momento. Assistimos nesta altura ^{de} instante primordial em que a Lingüística desvia o olhar do particular para o global, deslocando sua atenção dos fenômenos isolados para a estrutura, e assim verdadeiramente tem início uma nova mentalidade, mediante o alargamento das perspectivas de uma ciência até então "de cabeça baixa".

Tal o valor principal do trabalho que resenhamos, publicado originalmente pela Academia Alemã das Ciências, em 1957, e agora vertido para o castelhano por Graciela G. M. de Gardella.

De que sorte a Lingüística Estrutural pôde e pode concorrer para a valorização da Semasiologia ?

Tivemos inicialmente a constituição da Onomasiologia que indaga não só como se desenvolve o significado de uma palavra como, e principalmente, a maneira pela qual se desenvolvem as diferentes palavras que revistam um mesmo conceito, e isto já é ter uma visão de conjunto, à parte outras vantagens. Esse método é representado gráficamente por um triângulo que

encerra os elementos fundamentais da comunicação lingüística: a coisa, o conceito dessa coisa e a palavra que traduz o conceito. Todo estudo que proceda do conceito para as palavras é onomasiológico. Os dicionários analógicos agem dessa forma, renunciando a dispor pela ordem alfabética o acervo vocabular de uma língua; para maiores informações sobre isto, v. o artigo de KB "Sémasiologie et Onomasiologie" publicado no t. XXVIII (1964) da Revue de Linguistique Romane.

São muitas as conseqüências da aplicação desse método: a) estudo ~~axák~~ do léxico através dos "campos associativos" nos quais a palavra é apanhada em seu pulsar vital: "ao redor de cada palavra gira um número mais ou menos grande de associações que variam de um indivíduo para outro, de um grupo social para outro, de uma situação para outra. É um esquema instável e móvel, algumas vêzes caprichoso, mas nunca fortuito. Não está limitado a sinônimos e antônimos: ao campo associativo pertence tudo o que uma palavra pode despertar relativamente a associações de idéias" (p. 21); a consideração dos "campos associativos" marcou o fim da Semasiologia atomista e deu lugar à Semasiologia estrutural, o que foi uma verdadeira "revolução copernicana" (p. 25); b) compreensão de que a autonomia significacional das palavras é bastante precária e só o contexto, só a aproximação de um vocábulo com os demais de seu campo nos podem levar a um sentimento mais profundo de sua realidade. À parte outras implicações de interesse (o problema do concreto e do abstrato, a questão da sinonímia) vale esta angulação para sublinhar o acientificismo dos dicionários que adotam a ordem alfabética para a disposição das palavras, verdadeiros cemitérios lexicológicos; c) o estudo estrutural, sincrônico das significações esclarece as causas da evolução semântica. E ingressamos aqui numa perspectiva grata a W. von Wartburg, antecessor e mestre de KB, o qual, em seus *Problemas y Métodos de la Lingüística*, p. 299, tentou conciliar a abordagem histórica com a estruturalista. E com efeito, "neste campo associativo agora ensaiado, reconhecemos outros germes do desenvolvimento da significação, germes que estão contidos nas relações formais: associações, contaminações, transformações por etimologia popular e mudanças de interpretação. Neste esquema estão contidos todos os germes do desenvolvimento formal e semântico, que resultam da agrupação das palavras como parte de um sistema estrutural e semântico" (p. 24; ver também p. 34). Além disso, fatores de natureza cultural e ~~psíquica~~ psíquica interferem na evolução do sentido das palavras (causas histó-

ricas, sociais e psíquicas -- v. p. 36 e ss.) e a consideração desses fatores -- exemplificada tantas vezes pelo A. nos verbetes que escreveu para o FEW -- bem nos podem dar a dimensão das idéias recolhidas neste trabalho verdadeiramente inspirador porque totalizante e universalista no trato dos problemas envolvidos pela significação das palavras.

Assim entendida e dignificada, não admira que ~~se~~ tenha a Semasiologia abandonado sua posição marginal, ocupando agora o centro das atenções da Lingüística.

|ATC|

Ataliba T. de Castilho

~~Observar - re q. o. Estruturalismo de K B compreende:~~

- 1) visões da l. como um sistema
- 2) ~~recompensas~~ interpretação do sistema lingüístico no contexto das condições culturais de formação
- 3) ~~do sistema lingüístico~~ de: do grau e valorização de elementos históricos, psíquicos e estruturais como fatores da l. cf. "Piracema e Cuesma" do A.

① Estrut. semânt.

② Estrut. assentant.

③ Estrut. culturalista (após o movimento historicista Estrut.) →